



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 839 — 13 de Agosto de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

A emigração é um cadinho

Como é impressionante a força que mantém unidos, e numa certa tensão, os quase seis biliões de seres humanos que povoam este querido planeta azul. Como é entusiasmante visitar um país como os Estados Unidos ou a Austrália, ou mesmo o Brasil, em que é possível, num pequeno espaço geográfico, encontrar amostras equilibradas das principais raças, línguas e religiões. O equilíbrio é necessariamente instável, com os indivíduos e as comunidades a exercerem pressão, ou resistência no duplo e contraditório sentido de por um lado comungarem ao máximo nos bens alheios e por outro de participarem, também ao máximo, na construção do bem comum pela preservação tenaz da própria identidade. O resultado é uma luta constante, ora amorosa ora animosa, quase sempre ardorosa, cujo resultado, a médio, longo, ou longuíssimo prazo, só o Senhor do Universo conhece e domina.

Neste imenso cadinho de semelhanças e diferenças que é o fenómeno migratório, hoje tão acelerado, qual é o futuro da Igreja, o futuro do cristianismo, o futuro da religião, o futuro de Deus? Os leitores percebem que estas interrogações nos dizem respeito a todos, absolutamente todos, até mesmo aos que se professam descrentes, pelo simples facto de a indiferença ser impossível e de a necessária convivência entre todas as diferenças entre os humanos não poder resultar senão em duas situações a que ninguém é indiferente: a paz ou a guerra.

No continente americano, cristianizado globalmente pelos colonizadores cristãos, mas onde as raízes índias justamente reivindicam a defesa da sua identidade, e onde elementos numerosos de todas as religiões do mundo vieram enriquecer aquelas terras virgens, que cor terá o "homo religiosus" do terceiro milénio? Será católico? Será cristão?

No continente europeu, que a seguir à América, irá possivelmente ter que abrir-se a grandes vagas de emigração vindas dos países vizinhos do Sul, qual vai ser o resultado em questão de fé?

A Igreja, que é um dos elementos mais fortes em causa, preocupa-se justamente, não só com a defesa da própria identidade, mas com o progresso da evangelização, que para ela tem a exigência de um mandato divino. Os irmãos muçulmanos, ainda muito fechados aos ventos liberais que assolaram a Europa e purificaram a Igreja, desde os tempos da Renascença, tentam impor-se, e não só sobreviver, nos países cristãos europeus, para onde emigram. Terão eles intenção de conquista? Sim ou não, só há uma coisa de que não podemos abdicar: que permitam aos cristãos dos seus países de origem a liberdade que justamente reivindicam nos países europeus.

O futuro só a Deus pertence. Da nossa parte não podemos deixar de observar um renascer de energias no seio da Europa cristã, abalada é certo pelas multisseculares lutas entre o espiritual e o temporal, mas purificada neste cadinho de sofrimento e glória que é a emigração. Os nossos irmãos emigrantes sabem como é doloroso e exaltante absorver os valores dos outros sem abdicar de comunicar os próprios. Eles sabem como são frequentes as tentações de abandono e também como são compensadores os esforços de fidelidade a Deus e à Igreja. Neste dia 13 de Agosto, em que uma vez mais Fátima é meta de identidade, oramos por todos os que hoje, como ontem Abraão, saem da sua terra para terras longínquas, levando consigo um sonho de comunhão humana e um ideal de comunhão divina.

O futuro a Deus pertence. Nós, os cristãos, acreditamos que o Senhor de todos os homens é o mesmo que encarnou em Jesus Cristo, nasceu da Virgem Maria e se ofereceu como nosso companheiro de viagem, para nos conduzir ao porto da eterna felicidade. A Ele a honra e a glória.

□ P. Luciano Guerra

I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima

Na sua última peregrinação ao Santuário de Fátima, em Maio de 1991, o Papa João Paulo II lançou um veemente apelo no sentido de "actuar com coragem a favor da nova evangelização... a luz consoladora, cheia de esperança, que parece desprender-se da Cova da Iria, que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio...".

Foi com coragem e alegria que o Santuário meteu ombros à tarefa de congregar em Fátima gente dos cinco continentes que de modo particular vivem, difundem e promovem a Mensagem em 1917 confiada por Nossa Senhora a três pastorinhos e que é já hoje património da Igreja e mesmo da humanidade.

Este acontecimento chamar-se-á Encontro Internacional Sobre a Pastoral de Fátima e decorrerá de 8 a 12 de Outubro, no encerramento das comemorações do 75º Aniversário das Aparições de Fátima, com o seguinte programa:

Dia 8 - 21h30 - Sessão solene de abertura.

Dia 9 - 09h00 - Sessão plenária - O Acontecimento de Fátima 1917 - Prof. Dr. Jorge Borges de Macedo. 10h30 - Sessões parciais: 1 - Os pastorinhos - Dr.ª Maria Madalena Fontoura; 2 - O Santuário de Fátima - Cón. Dr. Luciano Cristino; 3 - Fátima nos

m.c.s. - P. Dr. António Rego; 4 - O Culto de N.ª S.ª de Fátima no mundo - Dr.ª Margarida Maria Amaral; 5 - Movimentos de Fátima - Frau Dr. A. Treiber. 15h00 - Sessão plenária - A Mensagem de Fátima e a Revelação - Prof. Dr. Bruno Forte. 16h30 - Sessões parciais: 1 - A adoração - Prof. Richard Schulte Staade; 2 - Os mensageiros na pedagogia divina - Prof. Dr. Pio Gonçalves A. de Sousa; 3 - A teologia da Cruz - Prof. Dr. Arnaldo C. de Pinho; 4 - Antropologia da conversão - P. Frederick Miller; 5 - Os novíssimos - Prof.ª Dr.ª Manuela Carvalho. 20h30 - Caminhada à Loca do Cabeço.

Dia 10 - 09h00 - Sessão plenária - Fátima e a praxis cristã - D. Manuel Pelino Rodrigues. 10h30 - Sessões parciais: 1 - Consagração ao I.C.M.ª - Dr. Abílio Pina Ribeiro; 2 - Fátima, hierarquia e povo de Deus - D. Claude J. Nesmy; 3 - Fátima e o ecumenismo - Dr. José E. Borges de Pinho; 4 - Os caminhos da paz - P. Benno Mikocki; 5 - Devoções e promessas - Prof. Dr. Manuel J. M. Clemente; 15h00 - Sessão plenária - Os santuários e a Nova Evangelização - D. Geraldo Majella Agnelo. 16h30 - Sessões parciais: 1 - Santuários e peregrinos - Dr. Manuel L. Marinho Antunes; 2 - Fé e superstição - Prof. Dr. Jorge Teixeira Cunha; 3 - Formas de ateísmo - Mgr. Dr. Szendi

József; 4 - Seitas e grupos religiosos - P. Dr. Mário F. Lages; 5 - Simbólica de Fátima - P. Dr. Policarpo Lopes; 19h00 - Celebração Eucarística.

Dia 11 - Manhã de espiritualidade mariana. 15h00 - Sessão plenária - Os desafios da modernidade - N.N. 16h30 - Sessões parciais: 1 - O Papa e a nova evangelização - P. Dr. Vitor Feytor Pinto; 2 - Os novos caminhos da profecia - P. Dr. José da Silva Lima; 3 - Fátima e a renovação litúrgica - Cón. José Ferreira; 4 - A instituição da família - P. Robert J. Fox; 5 - A pastoral hodegética - P. Joseph Bordes;

Dia 12 - 09h00 - Sessão plenária - As linhas gerais da pastoral de Fátima - D. Alberto Cosme do Amaral. 10h30 - Sessão solene de encerramento.

A inscrição para o I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima é obrigatória e custa 3.000\$00 dando direito a participar em todas as sessões e a receber os resumos das conferências. Deve ser feita até 13 de Setembro. Quem quiser inscrever-se para receber oportunamente o livro das Actas pagará mais 2.000\$00. As inscrições ou informações devem ser pedidas para: Encontro sobre a Pastoral de Fátima, Apartado 6, 2496 FÁTIMA Codex. Telefones 049 - 532214 ou 531282. Fax 049 - 532653.

Está em festa a diocese de Leiria-Fátima

Ordenados cinco padres no Santuário

"Está em festa a Igreja Diocesana de Leiria-Fátima, está em festa a Igreja Universal, está em festa a humanidade". Disse o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, no início da celebração de ordenação de cinco presbíteros desta diocese.

O dia 5 de Julho de 1992, no Santuário de Fátima, ficou assinalado por um acontecimento muito especial, a ordenação de cinco novos sacerdotes: José Martins Alves, de Arrimal; Luís Manuel Morouço Almeida Ferreira, de Maceira; Pedro Manuel Jorge Ferreira, de S. Simão de Litém; Rui Acácio Amado Ribeiro e Vitor José Mira de Jesus, ambos de Carvide.

A celebração teve início às 18h30, no recinto do Santuário. A disposição da assembleia, nas escadarias, à volta do Altar (colocado na praça, ao fundo das escadarias), como que formando um anfiteatro, a sua intensa participação nos actos litúrgicos, a beleza dos cânticos, os momentos de silêncio, a própria atmosfera envolvente, com a passagem da tarde quente para o entardecer ameno e acolhedor, conferiram à celebração um momento extraordinário e de grande beleza.

Na homília, o Sr. Bispo de Leiria-Fátima referiu-se à missão do sacerdote nestes termos: "É certo que pelo baptismo todo o povo santo de Deus se torna em Cristo um sacerdote real. No entanto, o nosso grande sacerdote, Jesus Cristo, escolheu alguns dos seus discípulos para desempenharem



na Igreja, em Seu nome, o ministério sacerdotal em favor dos homens. Enviado pelo Pai, Ele mesmo enviou os apóstolos por todo o mundo, a fim de continuar por meio deles e dos bispos que lhes haviam de suceder, a sua missão de Mestre, Sacerdote e Pastor. Ora os presbíteros são constituídos colaboradores dos bispos e associados a eles no múnus sacerdotal. São chamados ao serviço do povo de Deus. Foram chamados para serem consagrados pela união do Espírito Santo, que os vai transformar no mais íntimo das suas almas. Foram chamados para serem enviados - ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda a criatura. Os sacerdotes estão

ao serviço da humanidade inteira e devem alargar os horizontes do seu amor. Devem estar dispostos a dar por cada homem todo o seu sangue já que têm consciência de que Cristo também deu o Seu Sangue por cada membro da humanidade. Configurando-os com Cristo, sumo e eterno sacerdote, e associando-os ao sacerdócio dos bispos, a ordenação vai consagrá-los verdadeiros sacerdotes da Nova Aliança para anunciarem o Evangelho, apascentarem o povo de Deus e celebrarem o culto divino, mormente no sacrifício do Senhor".

Participaram nesta celebração umas 5.000 pessoas e concelebraram 99 sacerdotes.

Foi assim há 75 anos

Na primeira aparição, a 13 de Maio, disse Nossa Senhora aos seus humildes confidentes: «—Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos no dia 13 a esta mesma hora». Na terceira aparição afirmou novamente: «Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem».

Marca o dia para a quarta aparição: 13 de Agosto; e o local: a Cova da Iria.

Os homens, pela sua liberdade, podem transtornar os planos de Deus. Assim aconteceu no dia 13 de Agosto. As autoridades civis, concretamente o Administrador do Concelho, Artur de Oliveira Santos, não permitiram que a aparição se realizasse no dia e na hora marcados pela Mãe de Deus.

Quando os três pequenos se preparavam para partir para a Cova da Iria, foram levados, à falsa fé, para Vila Nova de Ourém.

Apesar da oferta de fagueiras promessas, brinquedos, jóias, dinheiro e das ameaças mais violentas, como a da própria morte, os pequenos mantêm-se firmes, não revelando o segredo, como lhes é exigido. Em castigo, passam três dias na cadeia municipal e na casa do Administrador.

Na tarde de Domingo, dia 19, andando a guardar o rebanho nos Valinhos, perto de Aljustrel, apareceu-lhes Nossa Senhora poisando os seus immaculados pés, numa pequenina azinheira como a da Cova da Iria.

«—Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias».

Os três pastorinhos, nem sequer na cadeia deixaram de cumprir este último pedido: «Determinámos então rezar o nosso terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que a pendure em um prego na parede e, de joelhos, diante dessa medalha, começámos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que sabiam rezar. Pelo menos, estiveram de joelhos».

Pela segunda vez promete ainda a Branca Senhora: «No último mês farei um milagre para que todos acreditem».

O destino a dar às esmolas era um problema que muito torturava várias pessoas, as famílias dos videntes,

o Pároco e a senhora Maria Carreira que recolhia o dinheiro para que não fosse roubado. As más línguas, como costuma acontecer nestas ocasiões, espalhavam o boato de que as Aparições não passavam de uma negociata para proveito de certas pessoas. A verdade é que, nunca os pastorinhos nem suas famílias aceitaram qualquer recompensa. Nem sequer seus pais quiseram compensar-se dos prejuízos acarretados pelos estragos causados nas suas propriedades, dum modo particular, na Cova da Iria.

A uma pergunta de Lúcia a este respeito, indica Nossa Senhora duas finalidades para essas esmolas:

a) Pagar as despesas de uma festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Um dos andores deveria ser levado pela Lúcia, Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco, o outro seria conduzido pelo Francisco, com mais três meninos. Assim se fez em Julho de 1918, seguindo-se o programa marcado pela Virgem Santíssima.

b) O restante dinheiro seria empregado na construção de uma capela em Sua honra. Este pedido voltou a repeti-lo a 13 de Outubro. Para dar execução a este apelo começaram os fiéis a construir, no dia 6 de Agosto de 1918, uma capelinha, que ficou a ser conhecida como Capelinha das Aparições.

Por fim, com «um aspecto mais triste» pronuncia estas palavras que são certamente das mais impressionantes e que mais devemos meditar, de todas quantas prenunciou em Fátima:

«— Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Contrariando o ensino de Jesus: «Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela» (Mt 7,13), não faltam teorias modernas afirmando que são raras as condenações e que todos ou quase todos se salvam, Nossa Senhora declara «vão muitas almas para o inferno».

A fé ensina-nos que ninguém se pode salvar sem a graça interna de

Deus: «Ninguém pode vir a Mim se o Pai não o atrair» (Jo 6,44), «Sem Mim nada podeis fazer» (Jo 15,5) — declarou Jesus. S. Paulo afirma que sem a graça não podemos ter sequer um bom pensamento (2 Cor 3,5) e que os pregadores nada são e nada podem se Deus não der a seiva da sua graça (1 Cor 3,4-6). O concílio de Orange definiu: «Se alguém disser que nos podemos salvar sem a necessidade de sermos iluminados e movidos pelo Espírito Santo, deixa-se enganar pelo espírito herético e não compreende a voz de Deus que diz no Evangelho: "Sem mim nada podeis fazer"» (Cánone 7).

A graça, absolutamente necessária para a conversão e salvação obtém-se sobretudo por meio da oração e do sacrifício, como escreve S. Paulo a Timóteo: «Recomendo-te, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens... Porque isto é bom e agradável diante de Deus, Nosso Salvador, o qual quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim 2,1-6). Neste mesmo sentido se exprimiu Pio XII na Encíclica sobre o Corpo Místico: «Mistério tremendo e nunca assaz meditado: a salvação de muitos depende das orações e dos sacrifícios voluntários feitos pelos membros do Corpo Místico de Cristo».

Esta verdade nos relembra Nossa Senhora quando nos diz «que vão muitas almas para o inferno» por não haver quem faça apostolado pela oração e pelo sacrifício.

□ P. FERNANDO LEITE

Sub-temas mensais

Junho, "Quem não ama não conhece a Deus" (1 Jo 4,5); Julho, "Continuará o Senhor para sempre ausente?" (Sl 76, 8); Agosto, "A minha alma tem sede de Vós, meu Deus" (Sl 62, 1); Setembro, "Fizeram um bezerro de metal" (Ex 32); Outubro, "Habitaréi para sempre a Casa do Senhor" (Sl 22, 6).

Faleceu o 2º reitor do Santuário de Fátima

Na madrugada de 12 de Julho, faleceu o Rev. Cônego Amílcar Martins Fontes, 2º reitor do Santuário de Fátima.

O Senhor Cônego Amílcar era natural de Alpiarça, onde nasceu a 27 de Janeiro de 1911. Ordenado sacerdote em Leiria, a 17 de Março de 1934, foi professor no Seminário Diocesano e Director Diocesano dos Cruzados de Fátima.

Em 29 de Junho de 1937 foi nomeado capelão para o Santuário de Fátima, pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva. Só uns anos depois é que o Senhor Bispo o nomeou reitor do Santuário.

Em 28 de Setembro de 1969, foi prestada homenagem aos reitores do Santuário, entre os quais o Sr. Côn. Amílcar. Nessa ocasião, foi testemunhada a acção deste reitor no desenvolvimento material e pastoral do Santuário, num discurso proferido por Francisco Pereira de Oliveira, secretário do Santuário, de que destacamos os seguintes trechos, que definem a personalidade do 2º reitor do Santuário:

"Debaixo da orientação do Sr. P. Amílcar, foram construídas as Casas de Retiros, os hospitais, concluída a Basílica e feitas outras obras necessárias para a vida do Santuário.

O Sr. P. Amílcar não foi apenas o administrador, fiel cumpridor das ordens e desejos do seu Prelado, mas foi sobretudo em Fátima o sacerdote que celebrava as missas na Capela das Confissões, durante o tempo em que esteve ao culto, na Capela do Hospital, enquanto a Basílica era preparada, e depois ali, em altar improvisado.

Sempre que o Sr. Padre Amílcar alcançava para o Santuário os meios materiais indispensáveis para o acolhimento das grandes multidões, não hesitava em estendê-los à povoação. Foi assim que os habitantes da Cova da Iria puderam ter luz eléctrica, correio, telégrafo e telefone, e a pouca água que sobrava do abastecimento do Santuário.

O Senhor Bispo D. José Alves Correia da Silva distinguiu o Sr. Padre Amílcar com a dignidade de cô-



nego honorário da Sé de Leiria, em 25 de Julho de 1951, mas a sua humildade e o seu espírito de verdadeiro sacerdote preferiu sempre o tratamento de Padre Amílcar.

O Senhor Cônego Amílcar mostrou-se o homem inteligente, apto, zeloso, o reitor admirado e respeitado por todos, técnicos e operários, que contribuíram para a edificação do Santuário de Nossa Senhora, a cuja história ficará para sempre ligada a sua acção. O Senhor Cônego Amílcar será sempre recordado com saudade e verdadeira amizade por todos os que com ele tiveram o prazer de tratar como reitor do Santuário, e sobretudo pelos habitantes da Cova da Iria". (Francisco Pereira de Oliveira, Uma Página da História de Fátima, 28 de Setembro de 1969).

A missa exequial, na Basílica, foi presidida pelo Sr. Bispo Coadjuutor, D. Serafim Ferreira e Silva, e concelebrada por quase uma centena de sacerdotes da diocese de Leiria-Fátima e de outras dioceses e congregações.

O seu corpo foi sepultado no cemitério de Minde, localidade onde residiu parte da sua vida e onde tinha a sua família.

A "Voz de Fátima" expressa os seus sentidos pêsames à família do Sr. Cônego Amílcar e pede a todos os seus leitores uma prece pela sua alma.

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1992
N.º 143



Olá, meus amiguinhos!

Sem dúvida que nesta altura saboreamos de boa vontade a graça própria do tempo de férias: descontração, mais tempo para o jogo e outras actividades do tempo livre, etc...

E, de facto, para quem trabalhou bem durante o ano, as férias bem merecidas são. Mas a propósito do trabalho, vale a pena pensarmos no trabalho de algumas pessoas que, à primeira vista, parece que estão sempre em férias: por exemplo os doentes. Sim, os doentes! Porque muitas vezes pensamos que os doentes não fazem nada...

— Então, e aquela senhora tolhida de pés e pernas que, sentada na cama, fez tantos trabalhos que deram para fazer uma venda que ajudou a construir o salão paroquial da sua freguesia? E ainda por cima a receber em sua casa um grupo de meninas e meninos que preparou para o crisma!... E aquela outra, que não tendo mãos nem po-



dendo caminhar, escreve com a boca muitas e muitas cartas, a consolar pessoas doentes, que sofrem, e a dizer-lhes palavras de Deus?...

E aquele rapazinho que tem um colete que não o deixa fazer qualquer movimento, que dá explicações de graça?...

Vejam como é importante o trabalho dos doentes. E também como é importante, para nós, a sua presença! Não há tantos de boa saúde que não querem trabalhar? E quem não suporte uma pequena dor um pequeno incómodo... e não se esforça por vencer essas pequenas dificuldades? E de entre estes, estão, talvez, muitos meninos e meninas, quem sabe?...

E, entretanto, o trabalho dá valor a quem o faz, faz crescer, e torna a pessoa cada vez mais parecida com o Pai do Céu. Sim, o nosso Deus é um Deus criador, está sempre em actividade. E nós, as pessoas, somos a Sua obra predilecta: é em estar connosco que Deus encontra as Suas delícias. Vejam: é o trabalho do Espírito de Deus que faz aqueles doentes, de que vos falei, terem tanta energia e amor para ajudarem os outros. É Deus, afinal, que está ali a manifestar-se, a dizer-nos que Ele é Aquele que está connosco e actua em nós, mesmo quando podemos pouco. Mas se quisermos! Porque é só se nós quisermos que Ele faz muito em nós!...

Já alguma vez tinham pensado nisto? — Então vale a pena pensar. E demos graças a Deus que assim nos convida a sermos mais parecidos com Ele!

Até à próxima, se Deus quiser!

□ IR. M.ª ISOLINDA

Auguri, Presidente!

«Depois da vossa votação, detive-me em silêncio para meditar, para rezar, para pedir luz, força e capacidade de sacrifício a Deus, no qual eu acredito com muita humildade de coração. Parei para pedir protecção e coragem àquela que é a Mãe de Deus e do homem. E ali, na meditação, pensei em pedir a todos vós, e a cada um em particular, para me ajudarem a reparar as minhas faltas, a aumentar a minha vontade, para serem abundantes nos vossos conselhos, para compensar a minha insuficiência. Mas porque expressei os sentimentos da minha fé, nesta solene assembleia, desejo inclinar-me diante da fé de cada crente doutra fé. Sinto a necessidade de me inclinar à livre escolha de quem não aceita no seu ânimo pensamentos e valores transcendentais. A minha devoção pela liberdade de consciência de cada um, além do respeito dum princípio de direito natural decretado na Carta Constitucional, é respeito sentido, profundo e obsequioso, porque a liberdade de consciência é o miolo da liberdade e da dignidade da pessoa humana».

A citação, talvez seja demasiado longa, mas era necessária para compreendermos a estatura moral do homem. Estamos a falar do novo Presidente da República de Itália: Oscar Luigi Scalfaro, e a citação é um traço da sua primeira saudação às Câmaras do Parlamento.



Dois sorrisos no sorriso do Presidente Scalfaro: Nossa Senhora e o Papa.

Parece um acaso, mas sabemos que nada acontece ao acaso, porque Deus conduz a história humana. Neste país (Itália), que o Papa chama "terra de missão", pois "os homens vivem como se Deus não existisse", os homens políticos escolheram este homem de uma fé firme e segura, amadurecida durante os anos da sua experiência na Acção Católica, na Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão, e na política ao lado da Democracia Cristã.

Nada acontece por acaso, dizia-

mos: era o dia 13 de Maio e, em Fátima, os peregrinos rezavam pela eleição do Presidente da Itália, que naquele dia começava; foi escolhido o presidente do "Apostolado de Fátima" na Itália.

A este homem, de quem falamos, e que tem uma grande devoção e confiança em Nossa Senhora, à qual entregou o seu "serviço"; a este homem desejamos, para o seu mandato, "auguri, Presidente!", que quer dizer: votos de muitas felicidades e bem haja, Presidente!

O Concurso de Jovens Escultores foi adiado para o mês de Dezembro

Atendendo a algumas dificuldades de inscrição de jovens escultores, o concurso inicialmente previsto para Agosto foi adiado para o mês de Dezembro, com abertura no dia 1 e encerramento no dia 31 desse mês.

Foi distribuído por todo o país um cartaz alusivo e alargou-se o período de inscrição até 31 de Outubro. Para obviar as dificuldades dos artistas em se deslocarem a Fátima para fazer a entrega das participações, foi solicitada a colaboração da Cooperativa Árvore, do Porto, da Sociedade de Belas Artes, de Lisboa, e da Delegação Regional do Instituto da Juventude, de Évora, para a recepção das obras dos concorrentes.

Conforme foi anunciado, podem concorrer a este concurso, realizado no âmbito das comemorações do 75º aniversário das aparições de Fátima, jo-

vens escultores com a idade dos 18 aos 40 anos. Aos artistas será dada inteira liberdade de escolha e interpretação dos temas relacionados com a fé cristã e as aparições de Fátima, tais como cenas bíblicas do Antigo e Novo Testamento, cenas da vida de Cristo e cenas da vida da Virgem, podendo ainda ser apresentados desenhos e modelos de objectos litúrgicos, como sacrários, custódias, cruzes processionais e candelabros.

Está prevista a atribuição de um primeiro prémio no valor de 750 contos, um segundo prémio no valor de 300 contos e um terceiro prémio de 200 contos.

As obras deverão ser entregues até 20 de Novembro de 1992.

A exposição terá lugar no átrio do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima.

Opus Dei em peregrinação de acção de graças

Uma multidão de cerca de 15.000 peregrinos participou no dia 4 de Julho, em Fátima, numa peregrinação organizada pela Prelatura do Opus Dei, em acção de graças pela beatificação de Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei e peregrino de Fátima.

Mons. Josemaría Escrivá, o primeiro peregrino de Fátima a subir aos altares, foi um grande devoto de Nossa Senhora de Fátima. Sempre que veio a Portugal, esteve na Cova da Iria. Realizou peregrinações ao Santuário de Fátima em Fevereiro, Junho e Setembro de 1945; Outubro de 1948; Março de 1949; Janeiro e Outubro de 1951; Outubro de 1953; Maio de 1967; Abril de 1970 e Novembro de 1972.

"Na sua última peregrinação ao Santuário, Mons. Escrivá não pôde impedir que centenas de pessoas o acompanhassem. Sentia-se envergonhado por isso, porque desejava passar inadvertido, mas aceitou-o com simplicidade, embora não falasse com ninguém nessa altura. Depois de rezar o terço junto da primeira estação da Via-Sacra na colunata e visitar o Senhor na Capela do Lausperene, despediu-se de Fátima, aonde não mais vol-

taria, porque, três anos depois, partiria para o Céu(...).

Pouco depois de ele morrer (em 26 de Junho de 1975), a irmã Lúcia escreveu a seu respeito: «Quanto a mim, das vezes que falei com Monsenhor Escrivá, fiquei com a impressão de que era uma alma cheia de amor a Deus, a Nossa Senhora, à Santa Igreja, ao Santo Padre e às almas, que, por todos os meios ao seu alcance, procurava salvar. Espero que no Céu se lembre de mim junto de Deus e de Nossa Senhora». Nestas palavras está sintetizada a vida e obra do novo Beato. (De um artigo de D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, Maio, 1992).

D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia, Arcebispo de Évora e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu às celebrações desta peregrinação.

Na Eucaristia concelebraram 117 sacerdotes. Além do presidente das celebrações, D. Maurílio, estiveram também presentes o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, o seu coadjutor, D. Serafim Ferreira e Silva e o Núncio Apostólico, Mons. Luciano Angeloni.

Actividades de Verão

Adoração ao Santíssimo

Na intenção de responder comunitariamente ao "convite", do Anjo na Loca do Cabeço, está a decorrer na Basílica do Santuário de Fátima, desde o dia 1 de Agosto, de 2ª a 6ª feira, a Adoração ao Santíssimo Sacramento, com o seguinte programa: 15h00 — Missa, internacional; 16h00 — adoração, internacional, com tempos de silêncio; 17h30 — procissão Eucarística, para a Capela do Sagrado Lausperene, e bênção do SS.mo Sacramento.

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

A Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria terá, no Santuário de

Fátima, o seguinte programa: Dia 14 — 21h30 — terço, na Capelinha, e procissão de velas para o altar do recinto; 22h30 — canto solene do hino Akathistos e regresso à Capelinha, cantando a Ladainha Lauretana (em latim); 23h30 — cânticos a Nossa Senhora, na Capelinha, em várias línguas. Dia 15 — 08h15 — oração de laudes, na Capelinha; 10h15 — terço, internacional, na Capelinha, seguido de cortejo litúrgico para o altar; 11h00 — celebração Eucarística, internacional; 14h00 — oração de reparação a Nossa Senhora, na Capelinha, pelas comunidades religiosas da Cova da Iria; 16h00 — "os jovens louvam Nossa Senhora", na Capelinha;

17h30 — procissão Eucarística, no recinto; 21h30 — terço, na Capelinha, e procissão de velas.

Aniversário da 4ª Aparição, nos Valinhos

No dia 19 de Agosto celebra-se o 75º aniversário da 4ª aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima. Nesta ocasião, está prevista a bênção e abertura da Casa-Museu de Ajustrel. À noite, pelas 21h30, haverá uma caminhada desde a Capelinha até aos Valinhos, com recitação do Rosário durante o percurso. Segue-se a comemoração da 4ª aparição. O programa termina na Loca do Anjo, onde haverá adoração com prostração.

Os Quatro Evangelhos

A Bíblia lida e meditada nas primeiras comunidades cristãs era apenas o A. Testamento. O Novo Testamento ainda não estava escrito. Jesus não escreveu nem mandou escrever qualquer livro mas apenas ensinar. Nem os Apóstolos ou Discípulos tinham qualquer gravador para fixar textualmente as palavras de Jesus.

Os Apóstolos começaram a pregar. Transmitiram oralmente o que Jesus tinha feito e ensinado. Por diferentes lugares iam surgindo resumos que, depois, lá pelo ano 70, serviram de base para os Quatro Evangelhos.

A palavra "Evangelho" quer dizer Boa Nova, Boas Notícias. Os Evangelhos narram as acções e as palavras de Jesus, mas ao jeito da reflexão das diversas comunidades cristãs. E assim temos nos Quatro Evangelhos pontos de vista diferentes sobre a vida e a mensagem de Jesus.

São considerados autores dos Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Eles puseram por escrito tradições vindas desde os Apóstolos e reflexões das comunidades cristãs. Relendo os acontecimentos já passados, com os olhos e entendimento iluminados pela fé da Ressurreição, é que os Evangelistas escreveram.

Os autores não pretenderam escrever uma biografia de Jesus, pois prescindem de dados essenciais como a idade, relações familiares, os dados e lembranças pessoais. Quiseram apenas escrever sobre algumas palavras e acções de Jesus. Não eram investigadores isolados no seu gabinete de trabalho mas pertenciam, viviam, pensavam e escreviam no seio da comuni-

dade cristã. Mais que autores no sentido moderno, são redactores que recolhem, recopiam, unem e redigem materiais que não são criação pessoal de cada um deles mas que fazem parte de um corpo de tradições que a comunidade cristã conserva sobre Jesus.

A comunidade cristã actua guiada pela fé em Cristo ressuscitado e confessado como Senhor e Salvador: ela transmite o essencial dessa fé: não a recordação dum pessoa que viveu, disse e fez, mas o mesmo Jesus, o Cristo, actuando como Salvador, também no tempo presente da comunidade.

O texto dos Evangelhos supõe dois níveis: sobre a história passada de Jesus, apresenta o presente da comunidade, da sua fé em Cristo, do seu Cristo da fé.

A escolha deste ou daquele episódio, desta ou daquela palavra, responde às necessidades da mesma comunidade: a pregação missionária, a catequese intracomunitária, o culto, a disciplina, a actuação e adaptação às diferentes circunstâncias das diversas comunidades, a polémica com os judeus, etc. Atendendo a estas necessidades, agrupam-se as lembranças de palavras e acções do Senhor, nascem grupos de narrações, de parábolas, de milagres, etc., que começam a circular e a ser utilizadas nas comunidades. Estas narrações, ou primeiros escritos, são os que os Evangelistas recolhem e trabalham. Dão-lhe uma ordem, uma unidade e um sentido próprios e esforçam-se por pôr de manifesto um aspecto do rosto de Cristo que cada um deles descobriu a partir das suas circunstâncias e desde a sua comunidade.

Os Evangelhos não são portanto reportagens em directo, mas proclamação da fé. Não são biografia exacta e pormenorizada de Jesus, mas confissão da fé em Cristo. Não são relatos que conservam para os curiosos ou investigadores as lembranças dum pessoa que existiu, mas catequeses comunitárias sobre o Senhor Jesus, presente e vivo na comunidade eclesial. É nesta óptica que os Evangelhos devem ser lidos e vividos, porque reflectem a primeira experiência cristã e ajudam-nos a realizá-la hoje. Nos Quatro Evangelhos temos quatro narrativas da vida de Cristo que nos apresentam a mesma história, mas vista de ângulos um tanto diferentes.

S. Marcos é o primeiro a escrever um livro que resume todo o material existente, fixando um quadro geográfico e cronológico à vida de Jesus, que S. Mateus e S. Lucas retomarão. Este quadro é prático, mas é mais de ordem teológica que histórica. Oferece uma certa visão do ministério de Jesus tal como a viu o evangelista e a comunidade.

Quando se passa de Marcos a Mateus tem-se a impressão de mudar de paisagem. Com Marcos podíamos ter a ilusão de descobrir Jesus de Nazaré com os olhos de Pedro. Em Mateus o rosto de Jesus manifesta-se-nos através dos traços gloriosos do Ressuscitado, celebrado pela Igreja.

A originalidade de S. Lucas está em ter escrito uma obra em dois tomos: O Evangelho e os Actos dos Apóstolos.

Estes 3 Evangelhos chamados sinópticos, precisamente por seguirem mais ou menos o mesmo esquema, dão no entanto um retrato bem diferente

mas complementar de Cristo. Marcos, com estilo popular, é contador maravilhoso que suscita a emoção mais pela apresentação crua dos factos do que pelo apelo aos sentimentos. Embora Marcos seja um profundo teólogo e faça a releitura da vida de Jesus à luz da Páscoa, chamaram-no "o Evangelho anterior à Páscoa", pois faz-nos descobrir Jesus com os olhos de Pedro que seguia o Mestre pelos caminhos da Palestina. Marcos apresenta Jesus, o homem como nós, o Jesus de todos os dias. A comunidade de S. Marcos é constituída por antigos pagãos.

S. Mateus é um docente. Reuniu as palavras de Jesus em 5 discursos, certamente para o apresentar como o Novo Moisés. Insiste na necessidade de compreender e praticar a palavra e não só escutá-la. O seu modo de exprimir-se é judeu. Refere-se constantemente às Escrituras. Tem gosto pelos agrupamentos numéricos. A sua fé cristã faz-lhe adivinhar o Senhor glorificado. Desde o princípio proclama-o Filho de Deus. Todo o Evangelho se desenrola num ambiente litúrgico. Centrado no Reino de Deus e o seu esboço na Igreja, o Evangelho de S. Mateus recebeu o nome de "Evangelho Eclesial" e marcou profundamente o cristianismo ocidental. Porque antes do II Concílio do Vaticano era o mais e quase único usado na liturgia tornou-se o mais conhecido. Escreve para os cristãos de origem judaica, e por isso mostra como em Jesus se cumprem as promessas do Antigo Testamento.

S. Lucas faz um relato dos acontecimentos para que o discípulo possa confirmar a sua fé. O seu relato não é

tanto uma narração mas é sobretudo uma exortação. Lucas é o mais "moderno" dos Evangelhos. Como bom historiador, tem o cuidado de situar os acontecimentos na história. É muito delicado. Dante chamava-lhe "o Evangelho da ternura de Deus". Lucas utiliza materiais que recebe da tradição, entre os quais o Evangelho de Marcos, mas ordena estes materiais com habilidade, acrescentando tradições para nos apresentar o designio de Deus como ele o vê. É o único a chamar Senhor a Jesus, quando fala d'Ele.

Livro curioso é o Evangelho de S. João, que se distancia dos 3 Sinópticos. As palavras neste são muito simples, palavras do dia a dia, mas com uma profundidade que é difícil avaliar. As crianças sentem-se à vontade n'Ele e os místicos fazem dele o seu livro de cabeceira. Como os outros evangelistas, relata a vida de Jesus e, no entanto, parece tão diferente. Chamam-no "o Evangelho espiritual". É realmente o testemunho de um homem e de uma comunidade que, no decurso de longas meditações, o Espírito fez avançar para a verdade total. A única verdadeiramente essencial é a presença do Ressuscitado, experimentado no culto. A celebração dos Sacramentos — Baptismo e Eucaristia — aflora muitas vezes neste Evangelho. É neles, afinal, que palavras e gestos de Jesus terrestre tomam sentido. João gosta de partir de realidades concretas, que são para ele simbólicas.

□ P.Frei Manuel David Belo, OFM Cap. Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica

Uma mensagem escutada e apreciada

Os Primeiros Tempos

Desde a primeira hora os católicos portugueses atenderam a Mensagem que a Mãe de Deus dirigiu ao mundo em Fátima, na pessoa dos três pastorinhos, em 13 de Maio de 1917, ocorrendo ali cada vez em maior número. A voz do Céu teve tal ressonância nos Valinhos e na Cova da Iria que atingiu Portugal de lés a lés, e atravessou as suas fronteiras. A Mensagem de Fátima foi tão bem escutada pelos cristãos, que estes não perderam tempo em visitar aqueles santos locais, especialmente onde a Virgem Maria apareceu.

A atenção dada à voz de Deus e Maria foi sobretudo atendida e apreciada com intensidade a partir do momento em que o Senhor Bispo de Leiria declarou, em Outubro de 1930, "dignas de crédito" as Aparições de Nossa Senhora do Rosário e autorizou o culto naquele local sagrado. E logo de seguida passaram por ali todos os Bispos incluindo o Senhor Nuncio Apostólico.

As multidões foram aumentando cada vez mais, e a Cova da Iria apesar de ser um lugar serrano e agreste, foi melhorando de aspecto à medida que o tempo foi passando. As Peregrinações eram grandiosas, as procissões de velas e vigílias nocturnas eram marcadas por um cunho de intensa religiosidade e a Bênção dos Doentes impressionavam até às

lágrimas... enfim tudo era um encanto, irradiando grande fé, até os muitos sacrifícios que se faziam não eram pequenos, sobretudo para se comungar na Missa, pois naquele tempo tinha de se estar em jejum desde a meia noite até ao momento da Comunhão, que, nestes casos, era sempre depois do meio dia; (não havia, como agora, Ministros Extraordinários da Comunhão), terminando as cerimónias por volta das 14 horas ou mesmo mais.

As Exortações dos Bispos

Os Bispos de todas as Dioceses, após a "Pastoral" aprovatória dos acontecimentos ocorridos, foram, cada qual e na esteira do Senhor Bispo de Leiria, dando aos seus diocesanos a "palavra de ordem", repassada de belas e frutuosas palavras de fé e doutrina, incluindo nelas o crédito que as Aparições mereciam e sugerindo a ida àquele local bendito de grupos e paróquias, pelo que se foram realizando peregrinações diocesanas, e nacionais da Juventude Católica Feminina, Masculina e da Acção Católica geral, Organismos Especializados desta e de outras Instituições católicas.

Foi particularmente relevante o empenho na divulgação da Mensagem a fundação do Jornal "Voz da Fátima" em 1922, da Confraria de N^{ra} S^{ra} do Rosário de Fátima, e, mais tarde a suceder a

esta, da Pia União dos Cruzados de Fátima (hoje transformada no Movimento dos Cruzados de Fátima), que chegou a ter cerca de meio milhão de associados.

A Vivência da Mensagem de Fátima

Por outro lado, a Acção Católica, através dos seus Boletins de Dirigentes e Formação, além da divulgação, foi promovendo uma vivência da Mensagem de Fátima cada vez mais intensa nos seus associados, assim como os Párcos e sacerdotes pregadores, segundo a orientação dos seus Bispos, ao Povo de Deus em geral. Além disso, a publicação de alguns livros sobre as Aparições, quase todos em linguagem acessível que toda a gente entendia, também muito concorreu para que as pessoas acreditassem nas Aparições da SS^a Virgem Maria aos três pastorinhos e vivessem a Sua Mensagem.

Santa Maria, como Madrinha e Rainha de Portugal, ajudou-o a nascer e crescer nos primeiros tempos, à maneira de Jesus na Palestina, confirmou a veracidade das Suas palavras e avisos com várias curas de ordem física (milagres) que a ciência se viu impotente para explicar, e de ordem religiosa - conversão de várias pessoas que não acreditavam em Deus.

□ FERNANDO GOMES LANHOSO

Os simples ao serviço de Maria

Não foi mero acaso Nossa Senhora ter escolhido em Fátima três crianças de famílias simples mas profundamente cristãs.

Jesus quando constituiu o Colégio Apostólico também fez o mesmo.

Na montanha disse: Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o reino dos Céus.

Em Vila Verde - Marco de Canaveses - António Nunes, doente e deficiente físico ao fazer o seu



Uma das Imagens Peregrinas das famílias de Vila Verde - Marco de Canaveses.

primeiro retiro em Fátima, decidiu fazer-se apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora.

Uma das formas que optou para iniciar o seu compromisso foi organizar grupos de 30 famílias que quisessem receber a Imagem Peregrina das famílias uma vez por mês.

Até ao presente já conseguiu 7 grupos de 30 famílias cada; uma vez por mês as famílias acolhem a Imagem durante 24 horas, promovendo tempos de oração e reflexão. Sabemos que há outros doentes e deficientes físicos que estão a realizar bom trabalho apostólico em vários movimentos,

entre eles o Movimento dos Cruzados de Fátima. Nalgumas paróquias foram eles mesmos, de acordo com o pároco, que organizaram a direcção paroquial do Movimento.

Um dos objectivos dos retiros que o Santuário de Fátima está a organizar anualmente de Abril a Outubro é despertar-lhes o empenhamento apostólico e motivá-los a inserir-se nos movimentos de apostolado da sua comunidade.

Há muitos a dar catequese outros a trabalhar em jovens e vários bons militantes dos Cruzados de Fátima.

Guias de peregrinos a pé — 4

Peregrinar é converter-se

Continuamos a "ver" os múltiplos "carreiros humanos", a convergir num ponto único do nosso País, na Cova da Iria - a Capelinha das Aparições. E, como num eco que perdura há 75 anos, poderemos preparar-nos para ouvir e dar resposta ao RECADO que a Mãe do Céu entregou aos Pastorinhos; e deseja que chegue a todos os Seus devotos, em qualquer parte do mundo em que se encontrem.

Não é esta a primeira vez que, no mundo, se fala de coisas importantes, que terão de ter como consequência a transformação do modo de viver das pessoas.

Já em Is.40,3-4, este profeta anunciava que "Uma voz clama: No deserto, abri um caminho para Javé; neste deserto, aplanai uma vereda para o nosso Deus. Seja entalhado todo o vale, todo o monte e toda a colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales".

Também, mas já no Novo Tes-

tamento, Mt.3,3, este evangelista, depois de apresentar o apelo de S.João Baptista, no deserto da Judeia: "Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está próximo", repete as mesmas palavras do profeta Isaías.

Nos nossos tempos, há 75 anos que N^{ra} S^{ra} - a Mãe de Deus e a nossa Mãe - quis insistir, não modificar, mas renovar o vigor às palavras da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento. Nada mais acrescentou. Apenas pretendeu ir ao encontro de uma possível tentação de desleixo..., que também pode ser a nossa tentação!...

Por isso N^{ra} S^{ra}, na Aparição de 13 de Julho, dizia: "Continuem a vir aqui todos os meses... Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: "ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

E, porque "um reflexo misterioso penetrou a terra e contempla-

ram a horrível visão do inferno", N^{ra} S^{ra} disse-lhes "com bondade e tristeza": "Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores... Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz".

O percorrer os caminhos para Fátima pode dar ocasião a uma resposta ao apelo da Mãe, da parte dos Peregrinos que vêm cumprir as suas promessas.

No encontro de 18-19 de Janeiro, foi bem lembrada a importância da preparação espiritual dos Romeiros a Pé. Importa que, nestes encontros, os respectivos GUIAS os ajudem a tomar consciência da necessidade da conversão: no modificar de algum modo de viver, que esteja em desacordo com a Mensagem do Evangelho, por isso, também da Mãe de Jesus.

"Peregrinar é converter-se". Sem a conversão, a PROMESSA satisfará o Coração da Mãe?!

□ PE. MANUEL FERREIRA

A vida é um dom de Deus

Na 1^a Aparição de Nossa Senhora a Lúcia perguntou-lhe por duas raparigas que tinham morrido há pouco. A Maria das Neves já está no Céu? Sim está. Tinha 19 anos. E a Amélia? Estará no Purgatório muito tempo. Tinha 21 anos. A Jacinta dizia: Ah!, se as pessoas soubessem o que é a eternidade levariam a vida doutro modo. Somos do Céu; não o queremos trocar por 30 ou 40 anos de gozo neste mundo.

Rever e programar

Nos dias 3 e 4 de Julho reuniu, no Santuário de Fátima, o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima. Estiveram presentes quase todas as dioceses do país.

Antes da ordem dos trabalhos da agenda, foram apresentados os novos elementos do Secretariado Nacional.

Seguiu-se a revisão de algumas actividades do ano em curso e programou-se a forma de concretizar outras para este ano e para 1993.

Insistiu-se em dar à Peregrinação Nacional, de 18 e 19 de Julho, que foi presidida pelo Senhor D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, um momento de encontro eclesial dos associados e uma forma participativa de todas as dioceses.

O sector juvenil teve alguns momentos de colaboração específica na saudação, na Capelinha das Aparições, e no encontro geral, no Centro Pastoral Paulo VI.

Analizou-se a forma como estão a trabalhar os responsáveis do Movimento a nível nacional, diocesano e paroquial.

Decidiu-se a forma participativa do Movimento no I Encontro Internacional da Pastoral de Fátima, a realizar de 8 a 12 de Outubro, no Santuário de Fátima.

Dado que a Mensagem de Fátima é desconhecida no seu conteúdo essencial pela maior parte dos portugueses, vão realizar-se várias iniciativas de carácter formativo.

O encontro decorreu em ambiente muito positivo e construtivo.